

Pós-operatório de cirurgia cardíaca em idosos: incidência de fibrilação atrial.

ROSSANA GUIMARAES RODRIGUES MOREIRA, FABIANA GUIMARAES SANTOS, FELIPE RODRIGUES MAIA, ROGERIO OLIVEIRA LUZ.

Hospital Adventista Silvestre Rio de Janeiro RJ BRASIL.

Objetivos: Avaliar a incidência de fibrilação atrial (FA) em pacientes acima de 60 anos, em pós-operatório de cirurgia cardíaca.

Metodologia: Em análise retrospectiva, foram selecionados 109 pacientes >60 anos, submetidos a cirurgia cardíaca no ano de 2007, em hospital terciário. A idade variou entre 60 e 92 anos, (média 72,07 anos), sendo 65 (59,63%) homens e 44 (40,37%) mulheres. Destes, 82 (75,23%) pacientes foram submetidos a revascularização miocárdica (RVM); 11 (10,09%) a troca valvar aórtica (TVAO); 4 (3,67%) a troca valvar mitral (TVM); 3 (2,75%) a TVM+RVM; 9 (8,26%) a TVAO+RVM. Critérios de exclusão: pacientes <60 anos e portadores de FA permanente. A ocorrência de FA foi avaliada pela monitorização eletrocardiográfica contínua, nos primeiros 2 a 3 dias de pós-operatório, na UTI.

Resultados: No total, 25 (22,94%) pacientes cursaram com FA, sendo 16 (24,62%) homens e 9 (20,45%) mulheres. A mortalidade intra-hospitalar foi de 10,09% (n=11), sendo 3,67% (n=4) no grupo dos que tiveram FA. A incidência de FA foi maior no grupo de 75 a 79 anos (33,33%) e nos pacientes submetidos a TVM+RVM (33,33%).

Conclusões: Fibrilação atrial é a arritmia mais comum após cirurgia cardíaca (1^o a 3^o dias de pós-op), com incidência de 20 a 40%. Está associada a maiores complicações, incluindo AVC, deficit cognitivo, alterações renais e infecções. Admite-se que a estimulação adrenérgica excessiva, by-pass cardiopulmonar, pericardite, idade avançada, troca valvar e retirada de beta-bloqueadores, desempenhem papel importante na etiologia da FA.

IDADE	n	FA
60-64	17(15,59%)	1(5,88%)
65-69	30(27,52%)	5(16,67%)
70-74	23(21,11%)	7(30,43%)
75-79	21(19,27%)	7(33,33%)
80-84	14(12,84%)	4(28,57%)
>85	4(3,67%)	1(25%)